

OS BASTIDORES

IO ponto alto das apresentações da programação desenvolvida pela manhã de ontem foi o discurso e presença rápida do presidente Geisel, no auditório. Nem as autoridades participantes, nem tampouco à imprensa conseguiram neste período se adaptarem ao esquema de funcionamento montado pela comissão organizadora. Observava-se entre os convidados a distribuição em pequenos grupos e o congraçamento em termos de reencontro em Brasília.

O discurso do ministro Almeida Machado, (três laudas e meia) restringiu-se ao apoio dado pelo presidente Geisel para o setor saúde. Por outro lado, o desenvolvimento do tema I, Sistema Nacional de Saúde, pelo secretário-geral do Ministério da Saúde foi essencialmente acadêmico, detendo-se em sua grande parte, a definições científicas e operacionais do termo sistema.

Em termos específicos do Sistema Nacional de Saúde, recentemente sancionado pelo Presidente da República e que dispõe sobre as atividades de cada órgão integrante do setor, frisou que ele não "é algo novo que se cria, tão só e obrigatoriamente é algo que pretende provocar mudanças em um "sistema" existente. "A pretensão de obter determinados resultados na realidade setorial de saúde, segundo o

secretário-geral, não resultará da criação de algo novo, porém, somente, será obtida por modificações, no que se está observando, através de um esforço conjunto de mudanças, dentro do existente.

Ao lado desta análise meramente teórica do Sistema Nacional de Saúde, tema central e primeiro da conferência, acrescentaram-se apenas, neste turno dos trabalhos o anúncio do ministro de que a Política Nacional de Saúde, instrumento básico das ações do sistema, só será completado e apresentado ao Conselho de Desenvolvimento Social dentro de dez meses.

Já no período da tarde, iniciado pela conferência Setor Saúde no II PND, exposto por Vinicius Fonseca, da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, foi recebida como o melhor trabalho apresentado no dia pelos participantes. Para ele, o grande avanço para o planejamento do setor saúde no Brasil, e por consequência, para as ações de saúde decorrentes é representado principalmente pelo II PND, através do equacionamento realista de certos complexos institucionais. Estes complexos, empolgavam as correntes de opinião, dificultando a tomada de decisões e de iniciativas realmente proveitosas.

No setor saúde, afirmou, o II PND encontrou um diagnóstico elucidativo na indicação de deficiências, sobretudo institucionais e operacionais.

II

Nos corredores do Itamaraty, durante o intervalo, membros da Organização Pan-Americana

de Saúde explicavam a "objetividade organizacional" do enfoque sistêmico, a partir da "interdependência dos elementos (educação sanitária, recursos humanos e financeiros etc) para a formação do sistema global de saúde, respeitando as tendências e uma hierarquização prefixada". Para alguns participantes e observadores, a palavra-chave do SNS é a "integração dos órgãos de saúde pública, respeitados os limites de suas competências". Para outros, entretanto, a nova orientação dada ao Sistema Nacional de Saúde "não passa de uma abstração".

Eram os secretários de saúde dos estados que procuravam respostas e soluções concretas para os seus problemas, durante todo o dia de ontem. Toda a abordagem sistêmica do secretário-geral do MS convergiu para discussões posteriores, voltadas para o saneamento básico do norte-nordeste e a integração dos serviços de saúde nas regiões leste e sul. Além da falta de saneamento básico, a escassez de recursos humanos e a exclusividade urbana das ações de saúde pública foram apontadas pelo secretário de saúde do Acre, Manoel da Costa Ouza, como obstáculos ao desenvolvimento do setor. Para Manoel Ayres, secretário de saúde do Pará, na região Norte também precisam

ser dinamizados os programas referentes ao controle da malária, tuberculose, doenças transmissíveis em geral e de assistência materno-infantil (no Pará, é grande a mortalidade de crianças entre zero e cinco anos, de acordo com o secretário).

O mesmo problema de mortalidade infantil foi apontado pelo secretário de saúde da Paraíba, Clóvis Bezerra, que, juntamente com o de Pernambuco, Pedro Veloso Costa, reclamou pela falta de recursos capazes de executar a política nacional de saúde. Os secretários de saúde dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, Jair Oliveira e Arnaldo Faivre, respectivamente, encontram dificuldades com a falta de integração dos serviços de saúde, embora não tenham problemas com a informação epidemiológica. Faivre disse ainda que somente o mal de Chagas e a esquistossomose necessitam ser controlados no seu estado, a partir de focos surgidos perto da hidrelétrica de Itaipu. De acordo com Sebastião de Almeida Cabral, secretário de saúde do Espírito Santo, a malária ao norte do Estado e a esquistossomose a leste constituem os únicos surtos epidêmicos a serem erradicados.

Mas o Sistema Nacional de Saúde também foi visto sob outros ângulos. O secretário de Saúde de São Paulo, Walter Leser, veio à V Conferência para, entre outras coisas, pedir pelo desaparecimento do atestado de abreugrafia para fins trabalhistas, enquanto alguns de seus assessores diziam que a secretaria não acompanhou o

aumento populacional verificado no estado. O representante do Projeto Rondon, Nél Janil Guimarães, limitou-se a prever as consequências a longo prazo da especialização de mão-de-obra no setor a partir do SNS, enquanto representantes das Forças Armadas disseram que "há muito a Marinha vem fazendo esforços paralelos neste sentido".

No entanto, as dúvidas que restaram decorrentes da exposição do Sistema Nacional de Saúde pelo secretário-geral do MS, José Carlos Seixas, foram dissipadas - segundo observadores - com a palestra sintética e pouco acadêmica do assessor da secretaria de Planejamento da Presidência da República, Vinicius Fonseca. A abordagem do "Setor Saúde no II PND" concentrou-se em elogios à nova definição institucional, impedindo a superposição de âmbitos de atuação e permitindo um trabalho de cooperação entre os órgãos ligados ao setor saúde. A "dicotomia" anteriormente existente entre os ministérios da Saúde e da Previdência Social, superada pelo II PND, deverá interligar mais os conceitos de saúde pública e de atendimento médico individualizado. O "desanuviação institucional" pode ser melhor medido com a implantação pelo II PND no setor de um aparelho de informação epidemiológica, de nova tecnologia para a erradicação de endemias, de pesquisa científica centralizada na Fundação Oswaldo Cruz e de novos mecanismos pela Fundação Sesp, na interiorização, além de normas hemoterápicas.